



XVI Encontro Regional de Agroecologia do NORDESTE

NORDESTE

Na rota do Velho Chico: A Agroecologia e os Movimentos Sociais na luta contra as opressões no Campo e na Academia.

28 de Abril a 01 de Maio - CECA/ UFAL - Rio Largo - AL

Agroecologia e redução da pobreza na cidade de Arapiraca Alagoas

***Ricardo L. R. Ramalho Cavalcanti¹; Van Giap Ramalho Cardoso²; Eugênio Dantas Gomes Lima.³**

¹Avenida Comendador Calaça, 1209, Poço, CEP 57.025-640, Maceió/AL
Instituto Terraviva; itviva@uol.com.br

Resumo-Abstract

RESUMO

O presente trabalho é oriunda das ações do Instituto Terra Viva (ITV), no âmbito do Plano Brasil Sem Miséria (PBSM) implementado em Alagoas, como estratégia de combate a pobreza. Neste sentido, apresenta-se uma breve contribuição que explora uma importante e decisiva experiência de transição agroecológica. Assim, o objetivo deste artigo é analisar e evidenciar o impacto positivo, aos agricultores familiares atendidos na cidade de Arapiraca, após a adoção de práticas agroecológicas de produção, bem como, demonstrar a metodologia de avaliação desenvolvida durante a execução do projeto. Os indicadores foram pensados pelo ITV com o objetivo de mensurar quantitativamente e qualitativamente os resultados. Com os indicadores, houve uma melhor compreensão, gerando dados que demonstram o cenário antes e depois do projeto. Os números são bastante animadores. A Assistência Técnica Rural (ATER) que, neste caso, foca no uso mais adequado das necessidades ambientais e humanas, leva, naturalmente, a transição agroecológica e à redução da pobreza.

Palavras-chave: Pobreza, Indicadores, Sustentabilidade, Desenvolvimento

ABSTRACT

The present work comes from the actions of the Terra Viva Institute (ITV), within the scope of the Brazil without Misery Plan (PBSM) implemented in Alagoas, as a strategy to combat poverty. In this sense, a brief contribution is presented that explores an important and decisive experience of agroecological transition. Thus, the objective of this article is to analyze and evidence the positive impact to family farmers served in the city of Arapiraca, after the adoption of agroecological practices of production, as well as to demonstrate the evaluation methodology developed during project execution. The indicators were designed by ITV with the objective of measuring quantitatively and qualitatively the results. With the indicators, there was a better understanding, generating data that demonstrate the scenario before and after the Project. The numbers are quite encouraging. Rural Technical Assistance (ATER), which in this case focuses on the most appropriate use of environmental and human needs, naturally leads to the agroecological transition and the reduction of poverty.

Keywords: Poverty, Indicators, Sustainability, Development

Introdução

Os indicadores constituem parâmetros quantificados e/ou qualitativos que podem mostrar se os objetivos de uma proposta estão sendo bem conduzidos, quando se avalia o processo como foram alcançados; quando se avalia o resultado, por exemplo, neste caso, de novas atividades agropecuárias.

O aumento contínuo em termos quantitativos da renda *per capita* por si só não significa desenvolvimento. É necessário que isso afete mais dimensões, uma vez que para uma região se desenvolver, é preciso que atrelado ao crescimento quantitativo ocorra o crescimento qualitativo, (BIANCHINI, 2010). Isso pode ser visto, aqui, no caso dos novos canais de comercialização e o acesso as novas políticas públicas.

Assim, a avaliação quantitativa, na maioria das vezes, não é capaz de avaliar mudanças de comportamento de uma família, em relação ao seu estilo de vida. Pode-se aferir, quantitativamente, por exemplo, o número de famílias que saiu da faixa da pobreza extrema, mas, não é possível verificar, sem indicadores qualitativos, quais mudanças foram provocadas nas vidas dessas famílias, como, por exemplo, as práticas agroecológicas incorporadas ao sistema de trabalho familiar.

A inserção de indicadores qualitativos foi uma iniciativa do Instituto Terraviva (ITV) nos projetos de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) executados em Alagoas, através do Plano Brasil Sem Miséria (PBSM). Em 2012, o ITV utilizou indicadores qualitativos no projeto de ATER desenvolvido em municípios do Território do Agreste de Alagoas. Apesar do projeto já prever a análise de indicadores, não avaliava dados qualitativos, apenas quantitativos.

Neste contexto, o objetivo desta publicação é analisar e evidenciar o impacto positivo, nos agricultores atendidos na cidade de Arapiraca, após a adoção de práticas agroecológicas de produção, como estratégias de combate à pobreza e à sustentabilidade, bem como, demonstrar a metodologia empregada, desenvolvida durante a execução do projeto.

Experimental

A Metodologia em Arapiraca

Em 2011, o ITV iniciou a prestação de serviço de ATER para acompanhamento de famílias em situação de extrema pobreza, no âmbito do PBSM, em 16 municípios do Território do Agreste: Arapiraca, Coité do Nóia, Craibas, Feira Grande, Lagoa da Canoa, Junqueiro, Estrela de Alagoas, Palmeira dos Índios, Igaci, Limoeiro de Anadia, Taquarana, Girau do Ponciano, Campo Grande, Olho D'Água Grande, Traipu e São Sebastião. Porém, para esta publicação, devido o grande número de dados gerados, será

apresentado somente o caso de Arapiraca, município que exerce grande importância neste território.

A população de Arapiraca chega hoje (2016), segundo dados estimados pelo IBGE, a 232 mil pessoas. Desse total um pouco mais da metade (54,9%) está inscrita no Cadastro Único do governo federal, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário – MDSA (2017), ou seja, são pessoas em situação de vulnerabilidade social e econômica. O Programa Bolsa Família – PBF, voltado a famílias pobres ou extremamente pobres atende em Arapiraca mais de 25 mil famílias, ultrapassando as 100 mil pessoas atendidas. São mais de 40 milhões de reais repassados diretamente as famílias pobres por ano. Estes dados demonstram de maneira breve o cenário social e econômico de dificuldade que passam a maiorias das famílias do município.

Este é o contexto de ação do projeto. Em Arapiraca o ITV focou as ações nas seguintes localidades/comunidades: Tinguí, Carrasco, Vila Aparecida, Vila São José, Sítio Poção, entre outras, que possui as características de vulnerabilidades supracitadas.

Nas atividades previstas a serem executadas no projeto, incluindo as de caráter coletivo, como treinamentos, e individual, como acompanhamento e orientação técnica, foi estimulada e priorizada a utilização de tecnologias agroecológicas na produção vegetal e/ou animal.

O levantamento de dados se deu pela aplicação de formulários, pelos técnicos de campo, junto às famílias beneficiadas, residentes nas comunidades supracitadas. Neste formulário foram preenchidos os indicadores qualitativos elencados, como mais representativos, dentro das características do projeto.

Após a coleta de informações pelos agentes de ATER, os dados foram processados e analisados pela coordenação do projeto.

Resultados e Discussão

A metodologia utilizada no projeto possui 17 macros indicadores que abrangem as 5 dimensões do desenvolvimento sustentável. Entretanto, foram selecionados, apenas, 10 indicadores, objetivando demonstrar o cenário territorial do projeto, antes e depois da ação do ITV.

A compreensão da sustentabilidade tem se mostrado cada vez mais ampla e complexa, pois não é mais, somente, uma questão ambiental e econômica, mas, sobretudo e inclusive é uma questão social, como também política e cultural. (NASCIMENTO; 2012).

É possível inferir que esse é um objetivo, além de complexo, difícil, pois lida com o modelo social e econômico hegemônico. Para isso é necessário estar consciente da necessidade de procesos de governança, uma vez que,

A governança e a educação farão frente à estratégia social que poderá criar a aliança necessária para que o processo de integração, entre as partes e as dimensões que formam o conceito de DS, possa fluir e se integrar tendo a dimensão ambiental como força motriz das transformações. (LIMA, 2016; p.09).

A tabela abaixo, busca apresentar indicadores dessas 5 dimensões e que podem ser visualizados os valores que se apresentam entre os dois espaços de tempo: o Marco Zero (início da intervenção) e o Marco 1 (final da intervenção).

Tabela 1. Indicadores de resultados socioambientais (Arapiraca/AL) 2016

INDICADOR	UNIDADE	QUANT – MARCO-0	QUANT – MARCO-1
1. Novas atividades agropecuárias	Atividade	00	56
2. Novos canais de comercialização	Quantidade	00	56
3. Uso de adubo orgânico	Família	83	98
4. Uso de defensivo natural	Família	05	63
5. Produção interna de insumos:			
Ração		63/42	63
Sementes		76/63	76
Composto orgânico		0	22
6. Aumento da área agricultável	Família/ha	0	9/9,4
7. Consumo de alimentos próprios	Família	84	94
8. Políticas públicas (a partir do projeto):			
PAA/PNAE	Família	0	9
Primeira Água	Família	0	57
Segunda Água	Família	0	12
PRONAF	Família	0	64
Sementes e mudas	Família	0	98

9. Introdução de novos alimentos no cardápio	Família	0	44
10. Renda média mensal per capita	R\$	56,54	115,06

Fonte: Produção Própria.

Os dois primeiros indicadores, vistos na tabela acima, mostram o impacto positivo da aplicação dessas práticas. Entre os Marcos 0 e 1, há a introdução de 56 novas atividades agropecuárias para o total de famílias atendidas pelo PBSM no município de Arapiraca. A diversificação das atividades produtivas é uma das estratégias da agroecologia para o Desenvolvimento Sustentável – DS. Da mesma forma 56 novos canais de comercialização foram criados como é o exemplo da adesão ao PAA, PNAE, feira livre (orgânica) etc. Isso comprova o potencial social e econômico destas práticas que possibilitam aumentar a diversidade de produção e de comercialização culminando num impacto significativo na renda *per capita* dessas famílias. Isso é o que aponta o indicador de renda. No Marco 0 a renda *per capita* dessas famílias era de apenas R\$56,54 passando para R\$115,06 mensais no Marco 1, acréscimo de 103,5% na renda familiar.

Outros dois indicadores, que são referências no sentido de apontarem para mudanças significativas do ponto de vista social e ambiental, são os que medem o Uso de adubo orgânico e o Uso de defensivo natural. Essas práticas podem levar as famílias a uma melhor qualidade na alimentação, na fertilidade dos solos e no equilíbrio biológico do agroecossistema. Em relação ao primeiro (uso de adubo orgânico) o Marco 0 aponta que essa prática já era adotada por 83 famílias, mesmo assim, ainda houve um incremento de 15 famílias, passando o Marco 1 para 98 famílias. Já o uso de defensivo natural era praticado por apenas 5 famílias evoluindo para 63 famílias, o que leva a um aumento de 58 famílias, ou 1.160% de acréscimo na adoção da prática, no município.

Sofre também uma pequena alteração o aumento de famílias que consomem a própria produção passando de 84 para 94 famílias. Há, também, um aumento da área agricultável de 9,4 hectares no total das famílias. Decorre disso que há um aumento de famílias (44 novas) que introduzem novos alimentos ao cardápio diário.

É também oportuno informar que há um aumento de famílias que passam a destinar de forma mais adequada os seus resíduos sólidos devidos as mudanças apontadas acima. É possível perceber naturalmente, esse fato, entre as famílias que fazem relatos deste novo comportamento nos encontros comunitários do projeto. Neste contexto, para Altieri (2004),

A produção estável somente pode acontecer no contexto de uma organização social que proteja a integridade dos recursos naturais e estimule a interação harmônica entre os seres humanos, o agroecossistema e o ambiente. A agroecologia

fornece as ferramentas metodológicas necessárias para que a participação da comunidade venha a se tornar a força geradora dos objetivos e atividades dos projetos de desenvolvimento. O objetivo é que os camponeses se tornem os arquitetos e atores de seu próprio desenvolvimento (Chambers, 1983). (ALTIERI, 2004; p.27).

Assim, proporcionar o acesso às políticas públicas, após o projeto, demonstra como a implementação do PBSM, no formato metodológico levado a cabo pelo ITV coloca a agricultura e os agricultores mais próximos dos padrões de cidadania. Algumas políticas públicas, como é o caso das sementes e mudas, inseriram 98 famílias neste programa. Seguindo, temos a inserção de 64 famílias no Pronaf e 57 na primeira água.

O projeto também é marcado por inúmeros encontros comunitários, reuniões de avaliação, treinamento, capacitação, palestras educativas e o planejamento participativo comunitário. Essas atividades sempre ocorreram com a presença dos membros agricultores e agricultoras do lugar onde o projeto atua, pois,

(...) restaurar a saúde ecológica não é o único objetivo da agroecologia. De fato, a sustentabilidade não é possível sem a preservação da diversidade cultural que nutre as agriculturas locais. O estudo da etnociência (o sistema de conhecimento de um grupo étnico local e naturalmente originado) tem revelado que o conhecimento das pessoas do local sobre o ambiente, a vegetação, os animais e solos pode ser bastante detalhado. (ALTIERI, 2004; p.26)

Por isso, o trabalho qualitativo com os agricultores fornecem informações, que também fazem parte das avaliações, pois são responsáveis por profundas mudanças nas práticas de campo e no comportamento social desses agricultores.

A seguir, apresentam-se algumas fotos que complementam as análises qualitativas já debatidas por meio dos indicadores. Não são simplesmente fotos ilustrativas, mas registros de imagens que ajudam a evidenciar as práticas e a justificar sua importância, uma vez que são adotadas no projeto de forma estratégica.

Figura 1. Plantação Diversificada 1.



Aqui se encontra uma produção diversificada. Temos a alface e mato conjugado com outras culturas em um processo de convivência.

Figura 2. Plantação Diversificada 2



Outro exemplo de convivência de culturas diferentes.

Figura 3. Prática da Mureta.



A mureta é uma tecnologia social de baixo custo usada para conservação do solo e da água. Ela retém a água das chuvas para fazer um processo natural de irrigação do solo. É uma prática simples, mas muito importante para o processo de mudança almejado pelo projeto, pois é de forte impacto econômico e ambiental.

Figura 4. Prática da Mureta 2.



Vista aérea da mureta com a participação da comunidade que foi capacitada para sua construção e utilização. Infelizmente essa técnica não foi amplamente aplicada em Arapiraca, devido a problemas técnicos. Entretanto devido o sucesso dessa tecnologia social é imprescindível o registro, uma vez que é uma das técnicas mais usadas no contexto projeto e que atendeu outros municípios vizinhos a Arapiraca.

Conclusões

As conclusões são parciais, mas apontam para a construção de um cenário novo, simbolizado por mudanças concretas, na vida das famílias e de seu meio ambiente. Isso pode ser visto, cabalmente, por meio dos indicadores que buscam demonstrar tais mudanças, ao longo do período de execução do projeto. Mas, essa realidade, pode ainda sofrer mais transformações positivas. Para isso é necessário que sejam mantidos os investimentos, bem como, a metodologia inovadora que surge, inicialmente, da relação de parceria entre o ITV e o Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário – MDSA que fomentou tais ações. Por outro lado, o ITV, ao implementar e executar o projeto, aprimora tanto a metodologia, como a prática no campo, inovando na forma de mensurar os resultados e os impactos do projeto.

Com a demonstração dos indicadores, no contexto de Arapiraca, é possível mostrar que a transição agroecológica é viável. Para tanto, além da capacidade técnica no conhecimento das tecnologias e das práticas, um fator decisivo é o envolvimento, destes profissionais com as famílias, uma vez que partilham com elas cada passo do trabalho. Assim, a confiança entre famílias e técnicos é determinante ao sucesso. As ideias que, aparentemente, são imutáveis, devido ao processo cultural, vão, paulatinamente, sendo cedidas com o impacto positivo do resultado. Desta forma, uma nova realidade social e política se constrói e é partilhada na comunidade.

As imagens fotográficas junto aos indicadores comprovam o sucesso da intervenção. Mas o mais importante é que a vida dessas pessoas não é mais a mesma, pois alcançaram níveis maiores de conhecimento. Os reflexos futuros disso são positivos e incomensuráveis agora.

Os indicadores são a prova de que é possível construir a cidadania, por meio das metodologias. A inserção de famílias nas políticas públicas, já existentes, e proposição de novas; a introdução de práticas de conservação de solo e a formação de redes de produção e comercialização são pontos chaves a serem explorados nos próximos trabalhos. Por fim, sendo a terra a maior riqueza destas famílias de agricultores, falta tão somente o aporte financeiro e tecnológico, possível por meio dessa Assistência Técnica Rural (ATER) que, neste caso, foca no uso mais adequado das necessidades ambientais e humanas, levando, naturalmente, a transição agroecológica e à redução da pobreza.

Agradecimentos

Agradecemos as agricultoras e agricultores que permitiram experimentar uma nova possibilidade de produção. Antes de qualquer coisa eles acreditaram. Aos agricultores familiares deve-se o sucesso deste projeto.

Referências

1. ABRAMOVAY, Ricardo. O futuro das regiões rurais. Porto Alegre: UFRGS, 2003.
2. ABRAMOVAY, Ricardo. Agricultura Familiar e Desenvolvimento Territorial. Reforma Agrária – Revista da Associação Brasileira de Reforma Agrária – vols. 28 n°s 1,2 3 e 29, n°1 – Jan/dez 1998 e jan/ago 1999.
3. ALAGOAS, Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos. Plano de Ação Estadual de Alagoas para o Combate à Desertificação e Mitigação dos Efeitos da Seca – PAE, 2011.
4. ALTIERI, Miguel. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável /Miguel Altieri. – 4.ed. – Porto Alegre : Editora da UFRGS, 2004.
5. BIANCHINI, Valter. O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – Pronaf e a Sustentabilidade da Agricultura no Vale do Ribeira – Paraná. Universidade Federal do Paraná. Tese de Doutorado. CURITIBA, 2010.
6. CARVALHO, Cícero Péricles. Economia Popular: uma via de modernização para Alagoas. Maceió: EDUFAL, 2005.
7. LIMA, Eugênio G. Dantas. Economia solidária: “Outra economia acontece”? Limites e possibilidades na redução da pobreza e na construção da cidadania. XXIX

- Congresso Latino Americano de Sociologia. Santiago de Chile, Chile, 29 de setembro a 04 de outubro de 2013.
8. LIMA, Eugênio G. Dantas. Desenvolvimento de uma nova Ética Mundial – caminhos para uma agricultura incluída e inclusiva. SOBER – 54º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. Macció - AL, 14 a 17 de agosto de 2016.
 9. NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do. Trajetória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico. Estudos Avançados 26 (74), 2012.
 10. SCHNEIDER, Sergio e CASTILHO E SILVA, C. B. de. Pobreza rural e o Programa Bolsa Família – desafios para o desenvolvimento rural no Brasil. (443-463) In: Políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil / Organizadores Sergio Schneider e Catia Grisa [e]– Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015.
 11. Portal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2009. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>> <<http://cidades.ibge.gov.br>> Acesso em Março/2017.
 12. Portal da Transparência. Disponível em: <<http://www.portaldatransparencia.gov.br>>. Acesso em Março/2017.
 13. Portal do Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário – MDSA Disponível em: <<http://www.mds.gov.br>>. Acesso em Março/2017.